

O mesmo e o novo. Ou quando Ceres dá lugar a Demetra

The same and the new. Or when Ceres gives rise to Demetra

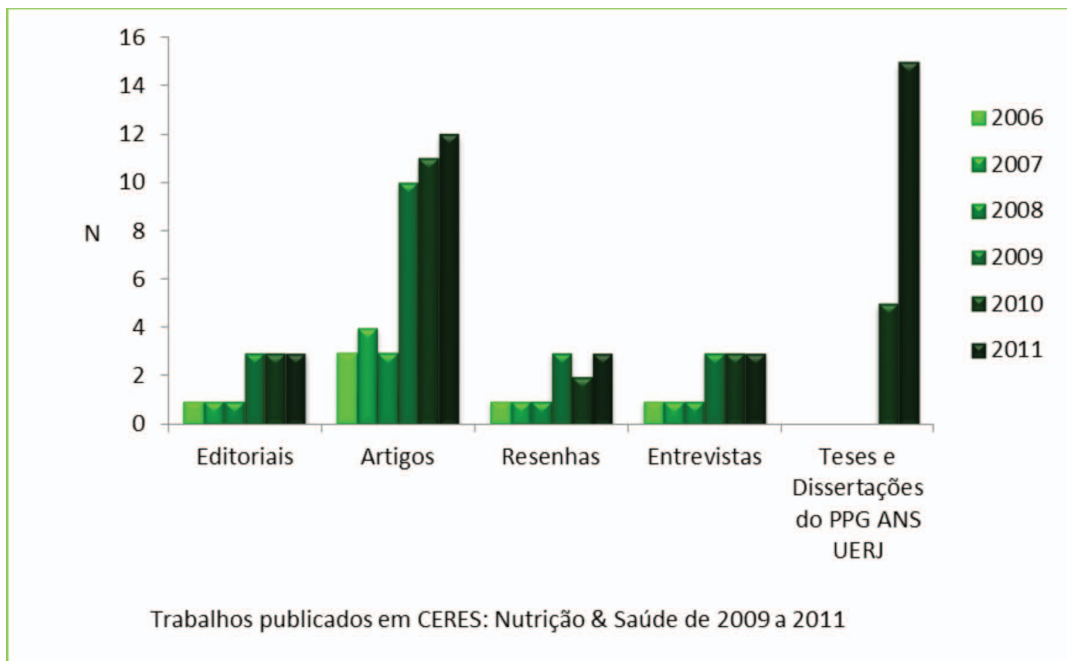
Este é um editorial muito importante e especial, porque é um momento muito particular para nós, que criamos e conduzimos *CERES: Nutrição & Saúde* até o presente momento.

Completamos, com este terceiro número de 2011, seis anos de atividade. Não são sete anos. Por uma questão de 12 bons meses, estamos protegidos dos riscos inerentes às contas de mentiroso. Seis é número par, que nos traz ideias relativas a partes complementares e/ou antagônicas como, por exemplo, aquelas que inovam ao tempo em que se repetem, trazendo o mesmo e novo, infinitamente, num movimento de eterna transformação.

O mesmo é *CERES: Nutrição & Saúde*, que, ao longo deste tempo de vida, cresceu em quantidade e qualidade, como as sementes bem cuidadas pela deusa romana em tempos imemoriais.

Sistematizamos algumas informações que nos dizem sobre esses seis anos. De 2006 até 2008, publicávamos um número anual, perfazendo um total de 10 artigos. Em 2009, passamos à periodicidade quadrimestral, o que nos permitiu chegar a dezembro de 2011 com 33 artigos publicados no último triênio; na mesma proporção cresceram as divulgações de resenhas e entrevistas. Isso pode ser visualizado no gráfico abaixo, elaborado a partir dos dados coletados de cada um dos números publicados. A pontualidade tem sido buscada com muita seriedade: não temos números atrasados.

Há que se mencionar a inclusão da seção “Teses & Dissertações”, do recém-criado PPG Alimentação, Nutrição e Saúde (PPG-ANS) e seus cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado implementados no Instituto de Nutrição da nossa Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).



Do ponto de vista qualitativo, tomaremos, primeiramente, a origem institucional dos artigos como referência para prosseguir. Passamos da condição em que todos os artigos eram provenientes do Instituto de Nutrição da UERJ, para um novo patamar em que metade (48,5%) dos artigos é oriunda de outras instituições situadas não somente no Estado do Rio de Janeiro, como também em São Paulo, Goiás, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Destacamos que todos os artigos que compõem nosso último número de 2011 são externos à UERJ. É um percentual elevado e, assim, esta tendência à presença de contribuições originárias de instituições de outras unidades da federação muito nos agrada; estamos trabalhando fortemente para que em nossa revista venha a se acentuar a participação de trabalhos vindos de outros estados e países.

Nosso sistema de avaliação dos originais por pares mantém-se com criteriosa escolha dos revisores, atenção à qualidade dos pareceres; os níveis de recusa de originais tendem ao crescimento. Reduzimos substancialmente o tempo entre a submissão e a publicação dos artigos, hoje em torno de três meses. O escopo do periódico mantém-se aberto a todos os espaços que compõem o campo científico da Alimentação e Nutrição: temos contado com contribuições bastante diversificadas, provenientes da Nutrição Básica, Nutrição Clínica, Nutrição e Alimentos, Alimentação de Coletividades, Nutrição e Epidemiologia, Políticas de Alimentação e Nutrição e da Alimentação e Humanidades; todos os pesquisadores do campo alimentar-nutricional têm lugar em *CERES: Nutrição & Saúde*.

Estas informações nos dão conta de uma política editorial consistente, ainda que em tempos adversos. Explicamos: em editoriais anteriores aqui publicados e também em artigos divulgados em outros periódicos científicos brasileiros, temos colocado questionamentos acerca dos critérios adotados para avaliação de revistas científicas por agências de fomento. Reconhecendo, antes de mais nada, a importância das políticas dessas agências para a pesquisa brasileira, não podemos deixar de apontar alguns de seus limitantes.

Em campos científicos identificados pela presença de vários modelos de pensamentos, de visões de mundo e de ciência, a multiplicidade de critérios de avaliação é uma necessidade imperiosa, sob pena de prejudicar seriamente bons grupos de pesquisa ou programas de pós-graduação ou periódicos científicos. Este é bem o caso do campo da Alimentação e Nutrição, que congrega, simultaneamente, perspectivas de cunho biomédico e outras originárias das Ciências Humanas e Sociais. Se para os primeiros pode ser válido e adequado o uso de indicadores de citação (fator de impacto, por exemplo) como critério de qualidade de publicações, para outros campos situados no âmbito das Humanidades tal prática não é sequer considerada; aí, outros parâmetros, bem distintos, vêm sendo utilizados, sem perda do rigor necessário aos propósitos institucionais desenhados.

Assim, a adoção de um único tipo de critérios para avaliar atividades próprias de campos científicos tipicamente multidisciplinares, por efeito de lógica elementar, não procede. No entanto, o campo alimentar-nutricional vem adotando predominantemente critérios biomédicos para avaliar uma produção científica que inclui incursões nas Humanidades. Desta forma, são valorados positivamente apenas artigos publicados em periódicos com alto fator de impacto e, ao mesmo tempo, são fortemente desestimuladas as publicações em revistas que não contam com esse adjetivo.

No Brasil, há apenas uma revista científica que, honrosamente, alcançou inserção em bases de indexação valorizadas por contarem com cálculos bibliométricos de citação. As demais – cerca de cinco ou seis – ou não estão indexadas em base alguma – como ainda é o nosso caso – ou estão muito longe de marcar presença no ISI Tomson ou Scopus, as duas mais prestigiosas, segundo instituições brasileiras. Neste cenário, cabe o questionamento: como operar no sentido do crescimento de uma revista científica em condições tão adversas?

A resposta para nós é límpida: por meio de uma política editorial sólida, com horizontes científicos muito bem definidos. Uma tarefa difícil, mas que conta com forte apoio institucional. Neste ponto, registramos nossos sinceros agradecimentos à UERJ e ao Instituto de Nutrição, pelo firme e constante suporte financeiro a este empreendimento editorial e pela possibilidade de acesso ao SEER, que permite toda a gestão *on line* da revista, bem como seu acesso totalmente aberto. Enfatizamos aqui a confiança em nós depositada pelos pesquisadores que apoiam a revista com seus artigos. Como não poderia deixar de ser, destacamos o papel indispensável dos editores da revista, em especial a editora executiva – uma equipe sem igual em matéria de profissionalismo, dedicação e, por que não dizer, paixão pelo trabalho que está sob sua responsabilidade. Por fim,

reservamos palavras de profundo agradecimento e reconhecimento ao trabalho da equipe técnica de revisão e editoração eletrônica, que tem demonstrado seu envolvimento cada dia mais intenso com este projeto.

Tudo isso porque estamos absolutamente convencidos da necessidade de ampliação do escopo de ações voltadas para a disseminação de conhecimento científico no Brasil no campo da Alimentação e Nutrição. Tudo isso é o “mesmo” mencionado no início deste texto ou o que vimos colocando em sucessivos editoriais em *CERES: Nutrição & Saúde*. E o novo?

O novo é também *CERES: Nutrição & Saúde*, quando se transmuta em e dá lugar a *DEMETRA: Food, Nutrition & Health!* A mesma deusa em tempos diferentes e lugares distintos.

Mas isso é assunto para o próximo editorial. Até lá!

Shirley Donizete Prado
Editora